



**BOLETIM ANUAL:**  
OUTUBRO DE 2023  
A SETEMBRO DE 2024

**PROJETO  
REDES**

TECENDO SABERES,  
CONSTRUINDO AUTONOMIA





# Olá!

Este boletim destaca as principais ações realizadas pelo Projeto Redes entre outubro de 2023 e setembro de 2024. E trazemos boas notícias: está em funcionamento uma Rede de Formação Socioambiental com cada vez mais lideranças caiçaras, indígenas e quilombolas formadas para a defesa de seus territórios!

Resultado de uma condicionante exigida à Petrobras pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, o Projeto Redes é executado desde 2017 e visa a mitigação de impactos causados por empreendimentos de petróleo e gás natural da Bacia de Santos sobre comunidades tradicionais pesqueiras dos municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty, no litoral sul do Rio de Janeiro, e de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, no litoral norte de São Paulo. Por meio de processos formativos, seu principal

objetivo é fortalecer organização social, política e econômica das comunidades, apoiar sua participação ativa na gestão socioambiental e contribuir para sua permanência nos territórios onde vivem.

**Ela existe para mitigar impactos ambientais e fortalecer, por meio de processos formativos, a organização social, política e econômica destas comunidades de forma a contribuir para sua participação ativa na gestão socioambiental e para a permanência nos territórios onde vivem.**

Boa leitura!



# MAPA DO PROJETO REDES



**111 COMUNIDADES TRADICIONAIS QUE PRATICAM A PESCA ARTESANAL**

DE SÃO SEBASTIÃO (SP)  
ATÉ MANGARATIBA (RJ)

# COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI?

No contexto do licenciamento ambiental federal, o Ibama exige da Petrobras a realização de um Projeto de Educação Ambiental capaz de fortalecer, por meio de processos formativos, as comunidades tradicionais pesqueiras impactadas pela exploração do Pré-Sal na Bacia de Santos.

2016

Como parte da Fase 1, são realizadas reuniões de mobilização, identificação de temas geradores, formação de comissões comunitárias, ações formativas e partilhas de experiências entre as comunidades. É apresentado o Plano de Trabalho para a Fase 2, que estabelece como meta a implementação de uma escola capaz de apoiar a permanência das comunidades que praticam a pesca artesanal em seus territórios.

2018-2020

Começa a implementação da Rede de Formação Socioambiental, com a previsão de um total de dez cursos a serem realizados até 2025. Também é instituída a Coordenação Político Pedagógica do Projeto Redes e começam as discussões em torno dos Projetos Territoriais de Aprendizagem (PTAs), dispositivos pedagógicos do processo educativo que visam potencializar práticas estruturantes que contribuem para o fortalecimento das organizações comunitárias.

SET 2020 - SET 2022



Começa a Fase 1 do PEA Costa Verde, executada em 69 comunidades tradicionais pela empresa Mineral Engenharia e Meio Ambiente nos municípios de Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty, no litoral sul do Rio de Janeiro, Ubatuba, São Sebastião e Ilhabela.

2017

Tem início a Fase 2 do PEA Costa Verde, que passa a se chamar Projeto Redes e amplia sua abrangência para 111 comunidades tradicionais. A execução passa a ser da Fiotec por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria da Fundação Oswaldo Cruz e do Fórum e Comunidades Tradicionais (FCT), em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp).

SET 2020

Ocorre o “Maré de Saberes”, primeiro curso da Rede de Formação Socioambiental com mais de 70 lideranças caiçaras, indígenas e quilombolas formadas para a defesa de seus territórios. Também começam a ser desenhados mais oito cursos a serem ofertados pela Rede de Formação de Mangaratiba (RJ) até Ilhabela (SP).

OUT 2022 - SET 2023

**ESTAMOS  
AQUI!**



Este boletim anual se refere exatamente a este período. Rola para baixo e confere o que de melhor aconteceu!

OUT 2023 - SET 2024

# REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: SONHO QUE SE SONHA JUNTO

Entre outubro de 2023 e setembro de 2024, a Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes avançou com o início da implementação de oito novos cursos com parceiros. Esses cursos têm como objetivo promover processos formativos junto a comunidades tradicionais e pesqueiras, fortalecendo a organização comunitária no contexto do licenciamento ambiental, valorizando modos de vida tradicionais e contribuindo para a permanência das comunidades tradicionais em seus territórios.

Para adaptar os cursos à realidade das comunidades, foram desenvolvidos quatro cursos de 60 horas e quatro de 100 horas, realizados ao longo de cinco semanas. Esses cursos alternam momentos de aprendizado teórico e prático, com encontros em diferentes comunidades, permitindo que os temas e as turmas circulem pelo território.

Cada curso oferece 25 vagas para membros das comunidades tradicionais e pesqueiras, além de 6 educadores de base, totalizando 31 participantes por turma.

Os temas dos cursos foram definidos após um levantamento das necessidades e interesses das comunidades, resultando em oito temas centrais: Comunicação Popular, Defensoras e Defensores dos Territórios Tradicionais, Educação Diferenciada, Gestão de Riscos e Desastres, Pesca Artesanal e Gestão Costeira e Marinha, Saneamento Ecológico, Saúde e Cultura Tradicional, e Turismo de Base Comunitária. O Licenciamento Ambiental é um tema transversal a todos os cursos, refletindo sobre os conflitos socioambientais enfrentados pelas comunidades.



## A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

A pedagogia da alternância foi a filosofia e metodologia adotada para os oito cursos. Herdeira da Educação Popular, seu objetivo é alternar e integrar diferentes tempos educativos valorizando os sujeitos dos territórios.

Durante o Tempo Escola, os alunos participam de aulas e atividades pedagógicas que fornecem uma base sólida de conhecimento, preparando-os para aplicar esses conteúdos em situações reais. Já no Tempo Comunidade, os estudantes voltam às comunidades para se engajar em atividades práticas, aplicando o conhecimento adquirido em contextos reais e desenvolvendo novas habilidades práticas.

Essa experiência mostra-se crucial para a formação integral dos estudantes, pois permite que eles reflitam sobre suas práticas, identifiquem desafios e tragam novas perspectivas. Ao integrar essas duas dimensões, a Pedagogia da Alternância visa enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica dos temas abordados.

Saiba mais, abaixo, sobre os cursos concluídos ou iniciados entre outubro de 2023 e setembro de 2024 pela Rede de Formação Socioambiental.



# SOBRE OS CURSOS

## REDE DE DEFENSORAS E DEFENSORES DOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

A Rede de Defensoras e Defensores dos Territórios Tradicionais foi estabelecida em 2023 com o propósito de fortalecer as lideranças das comunidades tradicionais, incluindo povos indígenas, caiçaras e quilombolas. Seu objetivo principal é promover educação em acesso à justiça para impulsionar a defesa dos direitos das comunidades tradicionais e pesqueiras.

**PARCERIAS:** Defensorias Públicas do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo, Ouvidorias das Defensorias Públicas do Estado do Rio de Janeiro e São Paulo, Coordenação de Justiça Socioambiental do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS) e Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT).

### OBJETIVOS:

- Fornecer apoio na proteção dos territórios, identidades e conhecimentos dessas comunidades.
- Fortalecer as lideranças das comunidades tradicionais, incluindo povos indígenas, caiçaras, quilombolas.
- Impulsionar as comunidades para acessarem e defenderem seus direitos.



Crédito Equipe Redes

Quilombo do Campinho, julho de 2024



Curso Defensoras e Defensores dos Territórios Tradicionais  
Quilombo da Fazenda 19 a 21 de junho de 2024



**PARTICIPANTES:**

31 (25 comunitários e 6 educadores)

**DATA DE REALIZAÇÃO:**

21 de maio a 18 de julho de 2024

**DURAÇÃO:** 60h

**LOCAL:** Marambaia, Abraão, Quilombo da Fazenda,  
Aldeia Rio Silveira, Quilombo do Campinho.

Crédito Equipe Redes

“ O reconhecimento desses territórios, a garantia dos direitos, acaba que essa troca não é só um ensinamento nosso. Não é o saber jurídico que chega até esse território, mas é também o saber ancestral, o saber do território, que chega para a Defensoria para que a Defensoria entenda, respeite e consiga tentar que as leis para esses territórios sejam cumpridas dentro desse respeito”.

*Igor dos Santos, Ouvidoria Pública do Estado do Rio de Janeiro*

“ As autoridades competentes ali, os órgãos, foram muito bons, porque nós alcançamos o nosso objetivo, através da defensoria. Foi aí que a gente alcançou o reconhecimento, o título da Terra”.

*Laura Braga, Quilombo da Fazenda*

“ Estamos aqui nesse encontro de defensores do território com as comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras, os povos tradicionais juntos. E está sendo muito importante todo esse conhecimento, as informações do direito para as comunidades em defesa do direito de todos nós”.

*Cacique Adolfo Timóteo, aldeia Guarani Rio Silveiras*



Crédito Equipe Redes

## GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES

A gestão comunitária de risco de desastres é uma abordagem participativa que envolve diretamente as comunidades na identificação, avaliação e mitigação de riscos de desastres. Esse modelo reconhece a importância do conhecimento local e da capacidade de organização das comunidades para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e resposta a desastres. Ao promover a colaboração entre residentes, autoridades locais e organizações, a gestão comunitária de riscos de desastres fortalece a resiliência comunitária, capacita indivíduos e grupos para agir em situações de emergência e contribui para a construção de um ambiente mais seguro e preparado para enfrentar adversidades.

**PARCERIAS:** Fiotec/Fiocruz por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista (Unesp), União dos Atingidos e Grupo de Pesquisa em Desastres Sócio-Naturais (GDEN/IEAR/UFF).

### OBJETIVOS:

- Fortalecer a compreensão dos direitos e a capacidade de resposta das comunidades tradicionais e pesqueiras em situações de desastres.
- Refletir sobre aspectos psicossociais dos desastres e a importância da promoção da saúde mental.
- Dialogar sobre a elaboração de planos comunitários de redução de riscos desde a análise de riscos até a implementação das ações, observando exemplos práticos de planos comunitários e seu potencial formativo e mobilizador.



Crédito Equipe Redes

Projeto Redes acompanhando a luta da União dos Atingidos na Costa Sul de São Sebastião. Fevereiro 2023

19 e 20 de dezembro 2023. Ação Formativa de Gestão de Riscos em Boiçucanga, São Sebastião (SP), para as comunidades atingidas pelas chuvas em fevereiro deste ano

**PARTICIPANTES:**

31 (25 comunitários e 6 educadores)

**DATA DE REALIZAÇÃO:**

26 de setembro a 26 de outubro de 2024

**DURAÇÃO:** 60h

**LOCAL:** Sertão de Cambury, São Sebastião, Ponta Negra, Quilombo do Bracuí, Monsuaba.



Crédito Equipe Redes

## EDUCAÇÃO DIFERENCIADA

A importância estratégica da educação diferenciada fica evidente na medida em que se reconhecem duas grandes exclusões que ameaçam profundamente a sobrevivência dos modos tradicionais de vida das comunidades tradicionais. Uma primeira exclusão, mais urgente, é a simples impossibilidade de acesso à educação escolar, vivenciada por muitas comunidades que não têm acesso nem mesmo ao ensino fundamental completo (1º ao 9º ano). Uma segunda exclusão, mais profunda, é a negação dos saberes e valores tradicionais pelo modelo político-pedagógico das escolas acessíveis a algumas dessas comunidades. Dessa forma, a educação diferenciada visa construir uma política de educação que considere as circunstâncias específicas destes territórios.

**PARCERIAS:** Fiotec/Fiocruz por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Programa “Escolas do Território” do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense (IEAR/UFF).

### OBJETIVOS:

- Fortalecer os coletivos de educação diferenciada nos sete territórios para incidir sobre os planos municipais;
- Abordar a educação no contexto histórico e dimensões técnicas dos licenciamentos ambientais e exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos;
- Promover direitos à Educação Diferenciada previstos na Legislação.



Crédito Equipe Redes

Lideranças Comunitárias de Mangaratiba se reúnem para pensar estratégias para educação diferenciada

Encontro realizado entre os dias 18, 19 e 20 de agosto de 2023, na comunidade do Quilombo da Marambaia

**PARTICIPANTES:**

31 (25 comunitários e 6 educadores)

**DATA DE REALIZAÇÃO:**

21 de maio a 18 de julho de 2024

**DURAÇÃO:** 60h

**LOCAL:** Marambaia, Abraão, Quilombo da Fazenda, Aldeia Rio Silveira, Quilombo do Campinho.



Crédito Equipe Redes

10 de maio de 2024. Curso Educação Diferenciada.  
Mangaratiba RJ

“ A educação diferenciada é uma educação que vai ao contrário do que a gente vê normalmente nas escolas de ensino tradicional, um ensino formatado, que não leva em consideração a vivência das pessoas e, no caso, dos estudantes. Então a educação diferenciada olha para essa diferenciação mesmo de considerar a vivência, seja de um aluno quilombola, seja de um aluno caiçara, seja de um aluno indígena. Traz a importância dessas vivências e das diferenças das culturas, respeitando, por exemplo, o tempo de cada comunidade”.

*Vanessa da Conceição, educadora apoiadora*

“ A importância de a gente implementar a pedagogia da alternância na rede de formação socioambiental é justamente a gente alternar a metodologia de aprendizagem dos alunos, dos cursistas relacionando os saberes acadêmicos mais formais e conciliando também com os saberes tradicionais do território”.

*Maira Gnoatto Afonso, coordenadora de campo do Projeto Redes.*



Crédito Equipe Redes



## SANEAMENTO ECOLÓGICO

O saneamento ecológico é uma abordagem que busca soluções sustentáveis para o manejo de água e resíduos, promovendo a saúde das comunidades e a conservação dos ecossistemas. Essa abordagem reconhece que as soluções de grande escala, muitas vezes centradas em infraestruturas pesadas e tecnologias de alto custo, podem não ser viáveis ou sustentáveis em todas as comunidades, especialmente em áreas rurais. Neste contexto, o curso busca promover incentivar práticas que respeitem o ciclo natural da água a partir de tecnologias sociais variadas, como biossistemas, tanques de evapotranspiração e sistemas de tratamento de águas cinzas, entre outras.

**PARCERIAS:** Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS, Núcleo Comunitário de Sustentabilidade do Retiro- Angra dos Reis (NCS), Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande (CBH-BIG), Observatório Nacional do Direito à Água e ao Saneamento (ONDAS) e Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (ARSESP).

### OBJETIVOS:

- Refletir sobre o contexto histórico do saneamento, do ciclo da água e da relação do saneamento com a saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS);
- Estimular a implementação de sistemas de saneamento ecológico que sejam acessíveis, eficientes e adaptados às realidades locais;
- Promover a autonomia das comunidades na gestão dos recursos hídricos e no desenvolvimento de estratégias de saneamento sustentável em diálogo com os conflitos socioambientais vividos diariamente por essas populações.



Crédito Equipe Redes

Curso Saneamento Ecológico, Praia do Sono, Setembro 2024



**PARTICIPANTES:**

31 (25 comunitários e 6 educadores)

**DATA DE REALIZAÇÃO:**

06 de agosto à 05 de setembro de 2024

**DURAÇÃO:** 60h

**LOCAL:** Retiro, Angra dos Reis, Enseada, São Sebastião, Sono, Campinho, Rio Bonito, Tarituba.

Crédito Equipe Redes

Quilombo do Campinho, Formatura Saneamento Ecológico

PANDA



“ A formação em saneamento é necessária e importante para qualquer pessoa. Saneamento é uma coisa que a gente lida diariamente. Acredito ser de muita importância a gente pelo menos entender o que acontece, para onde vai, ou se não está indo para o lugar certo, como é que a gente consegue lutar pelo nosso direito ao saneamento”.

*Tito Cals, Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS*



## CRONOGRAMA DOS CURSOS REALIZADOS EM 2024

CURSOS	TEMPO ESCOLA 1	TEMPO COMUNIDADE (PARTILHA/AFA)	TEMPO ESCOLA 2
Gestão de Riscos	Sertão de Cambury - São Sebastião (MESO SP) <b>26, 27 e 28 set</b>	Ponta Negra - Paraty (Meso Inter) <b>08,09 e 10 out (Partilha)</b>	Bracuí e Monsuaba - Angra dos Reis (MESO RJ) <b>24, 25 e 26 de out</b>
Educação Diferenciada SP	Caçandoca - Ubatuba <b>19 set</b> Cocanha - Caraguatatuba <b>26 set</b>	São Francisco - São Sebastião <b>19 out (AFA)</b>	Taubaté - Ilhabela <b>24 out</b> Boiçucanga <b>31 out e 01 nov</b>
Turismo de base comunitária (TBC)	Saco do Céu, Quilombo Santa Rita do Bracuí e Aldeia Sapukai - Angra dos Reis (MESO RJ) <b>21, 22, 23, 24 e 25 out</b>	Castelhanos - Ilhabela (MESO SP) <b>07 e 08 nov (Partilha)</b>	São Gonçalo- Paraty, Aldeia Boa Vista e Quilombo da Fazenda - Ubatuba (MESO INTER) <b>02, 03, 04, 05 e 06 dez</b>
Comunicação Popular	Bonete - Ubatuba (MESO SP) <b>28,29,30,31 out e 01 nov</b>	Marambaia - Marangatiba (MESO RJ) <b>12 e 13 nov (Partilha)</b>	Porto Novo - Caraguatatuba (MESO SP) <b>25, 26, 27, 28 e 29 nov</b>

## BALANÇO GERAL DE AÇÕES

# 791\* ATIVIDADES REALIZADAS, DAS QUAIS:

**290 NO MESO RJ**  
**316 NO MESO INTER**  
**E 354 NO MESO SP**

\* Observação: Foram realizadas 161 atividades que envolveram mais de um meso, razão pela qual a soma de atividades por meso supera o total geral de 791 atividades realizadas pelo Projeto Redes no período.

Além dos cursos da Rede Formação Socioambiental, o Projeto Redes também desenvolve uma série de outras atividades voltadas ao fortalecimento das comunidades tradicionais e do processo educativo. Entre as atividades realizadas entre outubro de 2023 e setembro de 2024, destacamos:

### 199 VISITAS DE CONVIVÊNCIA (VC)

As Visitas de Convivência têm como objetivo contribuir para aproximar as educadoras e educadores das comunidades. São idas feitas pela equipe técnica sem horário marcado ou duração pré-definida.

### 172 REUNIÕES COMISSÕES DE BASE

As Reuniões de Comissões são aquelas realizadas com o grupo de comunitários frequentemente mais envolvidos nas atividades do Projeto Redes nas comunidades.

### 55 AÇÕES FORMATIVAS AGRUPADAS (AFAS)

As Ações Formativas Agrupadas (AFAs) são atividades educativas desenvolvidas pela equipe técnica do Projeto Redes em conjunto com as comunidades, a partir da realidade local, sob um olhar mais ampliado do processo educativo, levando em consideração temas surgidos naquela comunidade e a perspectiva de regionalização.

### 178 REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

As Reuniões de Articulação (RAs) são reuniões com instituições-chaves do território para desenvolvimento de alguma atividade em conjunto com o Projeto Redes ou para melhor compreensão de problemáticas e questões levantadas pelas comunidades.

## **10 REUNIÕES DA COORDENAÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICA**

A CPP é composta por 30 membros titulares, dos quais 14 comunitários, 6 educadoras/educadores, 3 representantes de organizações sociais e 7 integrantes de coordenação do Projeto Redes. Tem a missão de planejar e acompanhar a implementação da Rede de Formação Socioambiental.



## **70 REUNIÕES DE COMISSÕES DE MICROTERRITÓRIOS**

## **57 REUNIÕES DE COMISSÕES DE MESOTERRITÓRIOS**

## **27 REUNIÕES DE COMISSÃO DE MACROTERRITÓRIO**

## **15 INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS**

## **45 REUNIÕES TEMÁTICAS**

## **5 REUNIÕES AMPLIADAS**

## **10 AÇÕES FORMATIVAS NAS COMUNIDADES**

## **2 REUNIÕES TEMÁTICAS AMPLIADAS**

## **6 OFICINAS DE FORMAÇÃO DE PLANEJAMENTO CONTINUADO DA EQUIPE EXECUTORA - OFPC**

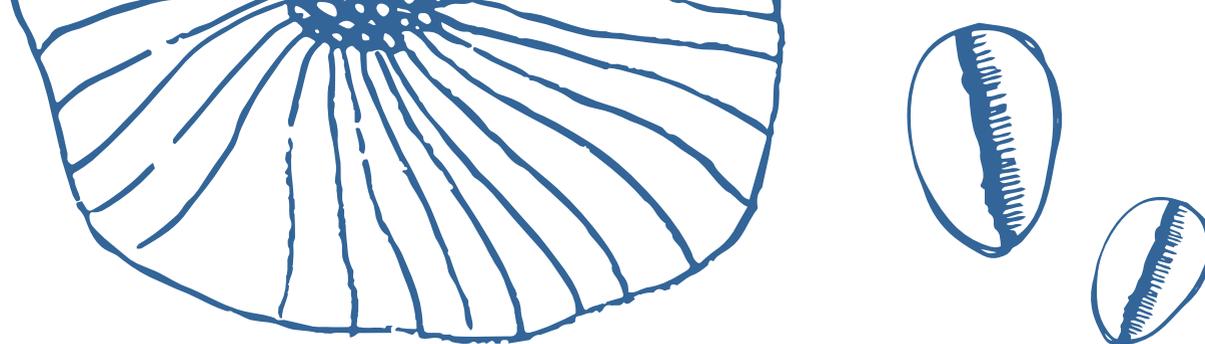


# AÇÕES POR MESO-TERRITÓRIO

## MANGARATIBA E ANGRA DOS REIS (MESO RJ)

O mesoterritório Rio de Janeiro abrange os municípios de Mangaratiba e Angra dos Reis, com 33 comunidades divididas em cinco microterritórios, três no continente e dois na Ilha Grande. Um destaque foi a aproximação com a comunidade do Sítio Forte na Ilha Grande, que envolveu visitas e ações formativas, promovendo a integração dos pescadores artesanais com as ações do projeto.

O trabalho da equipe voltou-se para fortalecer a autonomia das comunidades tradicionais pesqueiras, especialmente frente às ameaças de grandes empreendimentos. Um exemplo é a criação da Coletiva



de Mulheres da Ilha Grande, que reúne mulheres de 16 comunidades para discutir temas como associativismo, papel das mulheres na pesca artesanal, e turismo de base comunitária. Essas iniciativas visam reaproximar laços socioeconômicos, políticos e culturais entre as comunidades.

A reorganização da cadeia de produção e comercialização do pescado na Ilha Grande foi outro foco importante. Iniciativas como mutirões para emissão de carteiras de pesca e venda direta ao mercado têm sido promovidas para valorizar o trabalho dos pescadores artesanais e reduzir a informalidade. Este movimento começou nas comunidades do Saco do Céu e Praia de Fora e se expandiu para outras áreas, buscando fortalecer a comercialização em todas as 16 comunidades abrangidas pelo projeto.

O turismo de base comunitária (TBC) também tem ganhado destaque como alternativa ao turismo de massa. A equipe do projeto apoiou a organização da AMPEE (Associação de Moradores e Pescadores da Enseada das Estrelas) na criação de roteiros de TBC em várias praias, promovendo o protagonismo das comunidades locais. Além disso, parcerias com a Rede Nhandereko e outras organizações têm ampliado a participação comunitária em ações de TBC, fortalecendo a economia local e a cultura tradicional.

A UNESCO reconheceu Paraty e Ilha Grande como Patrimônio Mundial Misto, destacando a importância das comunidades tradicionais na preservação da biodiversidade e cultura. Discussões para formar um Comitê Gestor do Sítio Misto estão em andamento, com o objetivo de criar um plano de gestão que valorize práticas ancestrais como pesca artesanal e agroecologia. Associações e coletivos locais estão colaborando com instituições de pesquisa para desenvolver esse plano.

Por fim, a Rede de Formação Socioambiental tem promovido cursos que fortalecem a educação diferenciada e a defesa dos territórios tradicionais. Iniciativas como a inauguração de uma turma de ensino médio no Quilombo da Ilha da Marambaia e a construção de currículos diferenciados em escolas de comunidades pesqueiras são exemplos do impacto positivo desses cursos.

**AÇÃO FORMATIVA AGRUPADA 23**

**AÇÃO FORMATIVA COMUNITÁRIA 4**

**INTERCÂMBIO/PARTILHA 13**

**REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL 67**

**REUNIÃO DE COMISSÃO DE BASE 56**

**REUNIÃO DE COMISSÃO DE MACROTERRITÓRIO 16**

**REUNIÃO DE COMISSÃO DE MESOTERRITÓRIO 19**

**REUNIÃO DE COMISSÃO DE MICROTERRITÓRIO 19**

**TEMPO ESCOLA 7**

**VISITA DE CONVIVÊNCIA 66**

**TOTAL GERAL 290**





Processos	Monitoramento
1. Planejamento	1. Acompanhamento
2. Execução	2. Avaliação
3. Avaliação	3. Relatório
4. Comunicação	4. Transparência
5. Participação	5. Responsabilidade
6. Sustentabilidade	6. Inovação
7. Inclusão	7. Equidade
8. Resiliência	8. Adaptação
9. Eficiência	9. Eficácia
10. Impacto	10. Sustentabilidade

**Ilha Grande**  
SE QUAL VAI SER O  
A. ...  
B. ...  
C. ...  
D. ...  
E. ...  
F. ...  
G. ...  
H. ...  
I. ...  
J. ...

**Sistema de Gestão de**  
1. ...  
2. ...  
3. ...  
4. ...  
5. ...  
6. ...  
7. ...  
8. ...  
9. ...  
10. ...

1. ...  
2. ...  
3. ...  
4. ...  
5. ...  
6. ...  
7. ...  
8. ...  
9. ...  
10. ...

## AÇÃO FORMATIVA AGRUPADA COM ESCOLAS DA COMUNIDADE DO BANANAL, MATARIZ E SÍTIO FORTE

14 de maio de 2024

Atendendo as demandas das Diretoras das escolas do Matariz: Escola municipal Brasil dos Reis e Sítio Forte: Escola municipal José Virgílio Pereira essa foi a primeira ação do Projeto Redes junto a essas comunidades.

O objetivo dessa ação foi de fortalecer e apresentar, assim como trabalhar a cultura da ciranda caiçara com as crianças, buscando preservar e valorizar a cultura popular tradicional, a ancestralidade, os saberes e os modos de vida, e contribuindo para o fortalecimento do território.

Participaram da atividade 19 alunos, 2 educadoras de Matariz, 1 educadora do Bananal e 1 educadora do Sítio Forte.



Crédito Equipe Redes



## ROTEIRO DE TBC EM FREGUESIA DE SANTANA/ILHA GRANDE

Outubro 2023

A atividade consistiu na visita à Igreja de Santana, importante ponto turístico da Ilha e na escola abandonada há 13 anos, com direito a banho de mar em uma das praias mais turísticas da Ilha Grande, roda de conversa e apresentação do artesanato local.



Crédito Equipe Redes

## PARTILHA DE PESCA ARTESANAL NA PRAIA DO AVENTUREIRO, ILHA GRANDE

03 e 04 de agosto de 2024

Uma realização da equipe do Projeto Redes, estiveram presentes a Rede Marangatu, Frente de Pesca Artesanal do FCT, Assopesca e pescadores de outras praias da Ilha Grande.

A atividade promoveu uma importante roda de conversa sobre a situação da pesca artesanal na RDS do Aventureiro e, ao final, a equipe realizou, com apoio da Assopesca, um mutirão para dar entrada no RGP dos pescadores e pescadoras artesanais presentes na atividade.



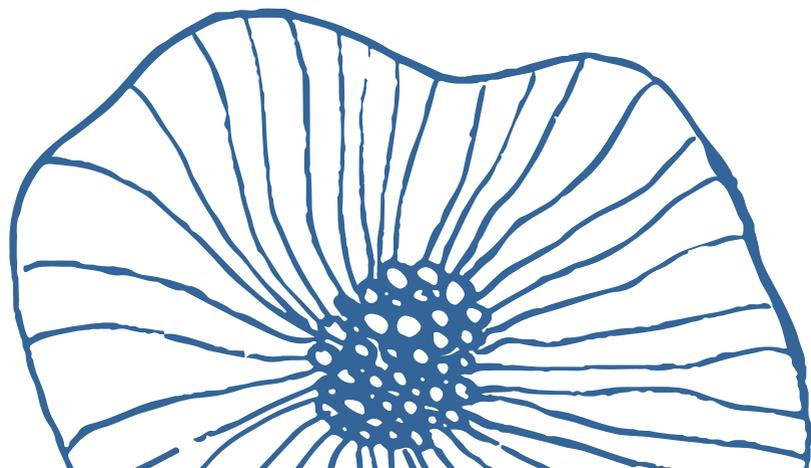
Crédito Equipe Redes

## ENCONTRO DE MULHERES DA ILHA GRANDE

Outubro 2023

Com o tema “Saúde Mental e Lutas Comunitárias” a atividade reuniu mulheres de 16 comunidades da Ilha na Praia do Bananal para refletirem sobre as lutas e os impactos emocionais que as atravessam todos os dias. O autocuidado também fez parte da programação com a partilha das curas e saberes das plantas medicinais, assim como uma ciranda para as crianças com a parceria da Bambu Ubon.

A partir do encontro, as mulheres fundaram uma Coletiva de Mulheres e, juntas, construíram propostas para atividades e cuidados coletivos, para que possam seguir na luta fortalecidas.



Crédito Equipe Redes

## **PARTILHA DE LUTA E RESISTÊNCIA DA CULTURA E TRADIÇÕES ANCESTRAIS**

27 a 29 outubro 2023

O evento, que se estendeu por três dias, foi marcado por trocas enriquecedoras sobre as lutas e desafios enfrentados no território, contando com a participação do Fórum de Comunidades Tradicionais e da Associação Remanescente Quilombola da Ilha da Marambaia (AROIMAR). Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir relatos das pescadoras e pescadores locais sobre seus modos de vida e as dificuldades enfrentadas pela comunidade. Além disso, exploraram pontos históricos significativos da ilha, como as ruínas que serviram como local de “engorda” de escravizados e a Praia do Sino, onde, durante o período escravocrata, um sino era tocado para anunciar a chegada da África.

O encontro também incluiu um momento cultural vibrante, com apresentações do grupo Filhos da Marambaia e performances de Poesia e Jongo Autoral pelo Grupo Pele Negra no Poder, enriquecendo ainda mais a experiência dos participantes e celebrando a rica herança cultural da comunidade.



Crédito Equipe Redes



## **PARTILHA LOGÍSTICA DA PESCA: ATRAVESSANDO OS ATRAVESSADORES**

11 de novembro 2023

Entre os participantes estavam pescadores e pescadoras artesanais das comunidades da Praia de Fora, Saco do Céu, Bananal, Vila do Abraão, Vila Dois Rios e Aventureiro, todas da Ilha Grande, em Angra dos Reis (RJ), além de Conceição de Jacareí, na parte continental da cidade.

O objetivo do encontro foi conhecer o processo de lutas da Associação de Barqueiros de Trindade (ABAT), para que esse modelo de organização possa inspirar a construção de novas formas de comercialização do pescado em Ilha Grande. Dessa forma, agregando maior valor aos produtos e potencializando a atividade pesqueira na região.



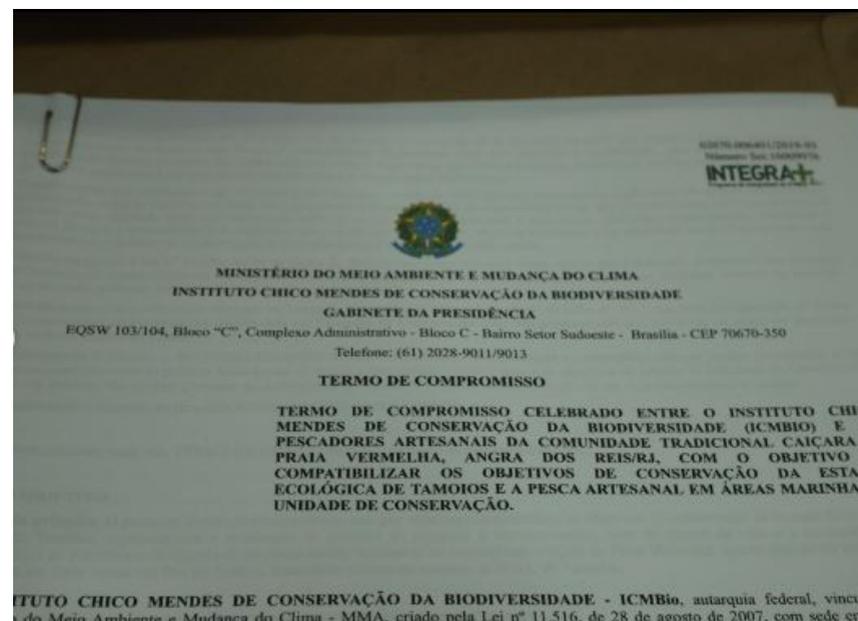
Crédito Equipe Redes

## TERMO DE COMPROMISSO DE USO SUSTENTÁVEL

05 de dezembro 2023

No dia 5 de dezembro, pescadores artesanais da comunidade da Praia Vermelha, em Angra dos Reis (RJ) celebraram a assinatura do Termo de Compromisso de Uso Sustentável com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) na sede da Estação Ecológica Tamoios (ESEC).

A assinatura é uma permissão para que os pescadores possam exercer suas atividades pesqueiras, assim como compatibilizá-la com a preservação das marinhas da unidade de conservação.



Crédito Equipe Redes

## PARATY E UBATUBA (MESO INTER)

O Mesoterritório interestadual abrange os municípios de Paraty/RJ e Ubatuba/SP e está dividido em cinco microterritórios que incluem diversas comunidades tradicionais. Entre setembro de 2023 e setembro de 2024, foram realizadas 316 atividades nestes municípios, incluindo visitas de convivência, reuniões de comissões e ações formativas, com o objetivo de fortalecer a organização comunitária e a gestão territorial.

Em Ubatuba, destacam-se iniciativas como a criação do Conselho Municipal dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais, a conquista do Termo de Autorização e de Uso Sustentável Coletivo no Quilombo da Fazenda, e o início do automonitoramento da Rede Boieira. Além disso, houve a criação de associações e coletivos que visam representar e fortalecer as comunidades tradicionais, como a Associação dos Caiçaras e Pescadores Tradicionais da Fortaleza e o Coletivo de Mulheres do Puruba.



Em Paraty, a organização comunitária também avançou com a candidatura de lideranças comunitárias a cargos políticos, a ocupação de conselhos ambientais e culturais, e o desenvolvimento de planos de desenvolvimento comunitário. A conquista de termos de compromisso para famílias caiçaras sobrepostas por unidades de conservação também foi um marco importante.

A articulação com o poder público é crucial para o reconhecimento e a legitimação dos direitos territoriais e culturais dessas comunidades. Essa articulação ocorre em diversas esferas, envolvendo órgãos como o IBAMA, o ICMBio, o Ministério Público Federal, e conselhos municipais e estaduais, entre outros. A diversidade cultural e a falta de recursos são desafios, mas a união das comunidades amplia sua capacidade de ação e negociação.

A Rede de Formação Socioambiental (RFS) tem desempenhado um papel significativo no fortalecimento das comunidades tradicionais, oferecendo cursos que abordam direitos territoriais, legislação ambiental e práticas tradicionais. Esses cursos promovem a valorização das culturas locais e estimulam a organização coletiva, facilitando a defesa de interesses comuns e o intercâmbio de experiências.

A RFS se consolida no mesoterritório interestadual, abrangendo novas comunidades a cada curso. Em Ubatuba e Paraty, diversas comunidades têm representantes que participam dos cursos, fortalecendo os processos de luta no território e contribuindo para avanços na gestão territorial.



Crédito Equipe Redes

<b>AÇÃO FORMATIVA AGRUPADA</b>	<b>17</b>
<b>AÇÃO FORMATIVA COMUNITÁRIA</b>	<b>3</b>
<b>INTERCÂMBIO/PARTILHA</b>	<b>13</b>
<b>REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>95</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE BASE</b>	<b>74</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE MACROTERRITÓRIO</b>	<b>23</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE MESOTERRITÓRIO</b>	<b>19</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE MICROTERRITÓRIO</b>	<b>15</b>
<b>TEMPO ESCOLA</b>	<b>9</b>
<b>VISITA DE CONVIVÊNCIA</b>	<b>48</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>316</b>





Crédito Equipe Redes

Cursistas Maré de Saberes no Quilombo da Fazenda  
Março de 2024

## MUTIRÃO CERCO FLUTUANTE

20 e 21 de junho 2024

Pescadores da Praia da Almada, Enseada, Fortaleza, Quilombo da Fazenda, Picinguaba e Trindade se reuniram no Quilombo da Caçandoca para o mutirão para construção do cerco flutuante da comunidade e para um encontro de troca de saberes e experiências entre comunidades que praticam a pesca de cerco em Ubatuba (SP).

A ação foi possível também graças ao trabalho coletivo da Frente de Luta da Pesca Artesanal do FCT, que contribuiu com a articulação dos saberes ancestrais e das parcerias do Projeto Redes e da Incubadora de Tecnologias Sociais, do OTSS.



Crédito Equipe Redes



## PARTILHA DE MULHERES DA PESCA ARTESANAL

Junho 2024

Atividade realizada na comunidade caiçara da Ponta Negra, em Paraty (RJ), que reuniu cerca de 40 mulheres caiçaras das comunidades do Bonete (Ilha Bela), Caraguatubá, Trindade, Praia do Sono, Ponta da Juatinga, Pouso da Cajaíba, Centro de Paraty, São Gonçalo, Tarituba, Saco do Céu e Aventureiro (Ilha Grande).

A atividade levantou os desafios e conquistas das mulheres na cadeia da pesca, legislação, prática e ancestralidade. Além de Turismo de Base Comunitária (TBC) com culinária tradicional caiçara, diferentes práticas de pesca como arrasto de praia, pesca de linha, pesca do guaiá, oficina de rede de pesca, contação de histórias e lendas da comunidade na fogueira.

Foi na Ponta Negra que, em 2022, ocorreu a tragédia em decorrência das fortes chuvas aqui na região, em que a caiçara Lucimar de Jesus e seus sete filhos foram vítimas de um deslizamento. Memória e existências homenageadas durante o encontro.



## CANOAÇO EM DEFESA DOS DIREITOS DAS PESCADORAS E PESCADORES ARTESANAIS EM CONTEXTO URBANO

EITS - setembro 2024

Realizada em Paraty (RJ) no contexto do Encontro Internacional de Territórios e Saberes (EITS), a ação formativa do Projeto Redes trouxe uma emocionante roda de conversa protagonizada por pescadoras e pescadores urbanos do município, muitos dos quais expulsos de seus territórios tradicionais de origem em decorrência de impactos trazidos por grandes empreendimentos, turismo de massa e conflitos com unidades de conservação.

Durante o encontro, foi discutida a possibilidade do canoaço se tornar um roteiro de turismo de base comunitária (TBC) para fortalecer as pescadoras e pescadores urbanos de Paraty (RJ).

Crédito Equipe Redes



## SABERES E PEDAGOGIAS COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: LINHAS QUE TECEM A REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

EITS - 10 de setembro de 2024

Também realizada no contexto do Encontro Internacional de Territórios e Saberes, em Paraty (RJ), a oficina “Saberes e Pedagogias com Povos e Comunidades Tradicionais: Linhas que Tecem a Rede de Formação Socioambiental”. Durante a apresentação do projeto Redes, foram discutidas as condicionantes relacionadas à exploração do petróleo.

Um encontro muito rico com as presenças das comunidades de Caçandoca, Ilhabela, Mangaratiba, Ilha Grande, Angra, Trindade, Ponta Negra, Sono, Pontal, Ilha da Cobras, Mangueira, São Gonçalo, Jabaquara, Ubatumirim, Caraguatuba, São Sebastião, Piauí, Juréia, Tarituba, Corisco, Quilombo Brumadinho, Holanda, Brasília, Sergipe, Ilha de Jaguanu, Muriqui, Niterói, Rio de Janeiro. Representante da associação de maricultores e do Fórum de Comunidades Tradicionais. Coordenadoras, educadoras e educadores do projeto Redes e representantes da Petrobras, IBAMA e CONFREM (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas).

Os temas abordados incluíram violações de direitos em territórios caiçaras urbanizados, destacando a necessidade de dar visibilidade às comunidades caiçaras, frequentemente invisibilizadas pelo turismo tradicional. Além disso, a discussão enfatizou a importância de preservar a cultura caiçara, mesmo diante dos desafios e ameaças que enfrentam.



Crédito Equipe Redes



## USO DE PLANTAS MEDICINAIS: PRÁTICAS DE CUIDADO E FORTALECIMENTO DOS SABERES LOCAIS

19 de abril 2024

Trocas de mudas, produção de repelentes e pomadas medicinais de erva baleeira, essas foram algumas das ações durante a formação do Projeto Redes, que aconteceu na comunidade caiçara da Enseada, Ubatuba (SP). Entre as participantes estavam as mulheres, que são principais detentoras e difusoras deste saber, das comunidades de Fortaleza, Barra dos Pescadores, Enseada, Perequê Mirim, Barra Seca, de Ubatuba (SP), e das comunidades da Trindade e Tarituba, de Paraty (RJ).

Com o objetivo de acolher e fortalecer os saberes tradicionais locais das mulheres, suas organizações e o território. Além disso, o encontro abordou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e também sobre a Lei de acesso e repartição dos benefícios gerados a partir da sociobiodiversidade.



## AUTOMONITORAMENTO DA PESCA ARTESANAL

15 maio 2024

Em um importante encontro na praia da Almada, em Ubatuba, no dia 15 de maio, lideranças da pesca artesanal se uniram para avançar no automonitoramento da pesca artesanal no litoral norte de São Paulo. Apoiada pelo Projeto Redes, a iniciativa envolveu pescadores das comunidades de Picinguaba, Almada, Puruba e Prumirim, em Ubatuba (SP), além de lideranças do Fórum de Comunidades Tradicionais e das colônias de pesca da região.



## PARTILHA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

14 a 16 de junho 2024

Sob os galhos e folhas do lendário pé de Tamarindo aconteceu a partilha na comunidade caiçara do Pouso da Cajaíba, em Paraty (RJ). A árvore teria sido plantada pelo Padre Anchieta quando esteve na localidade, onde histórias marcam a memória dos moradores e tornam o território um espaço-tempo repleto de significados.

Significados, memórias, tradições, que foram compartilhados com os educadores (as) do Projeto Redes e comunitários (as) de Mangaratiba, Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba. Ocorreram oficinas de fabricação de remo caiçara, do plantio, colheita e a feitura de farinha de mandioca e da pesca de arrasto de camarão.

Além de diversas rodas de conversa para a contação de histórias da comunidade, da conquista do segundo segmento do ensino fundamental e da educação diferenciada, o diálogo com a Rede Nhandereko sobre os princípios do TBC. O alimento foi outro destaque, onde as mulheres prepararam deliciosos pratos da comunidade, como por exemplo a sopa de fruta pão com camarão rosa e a galinhada.



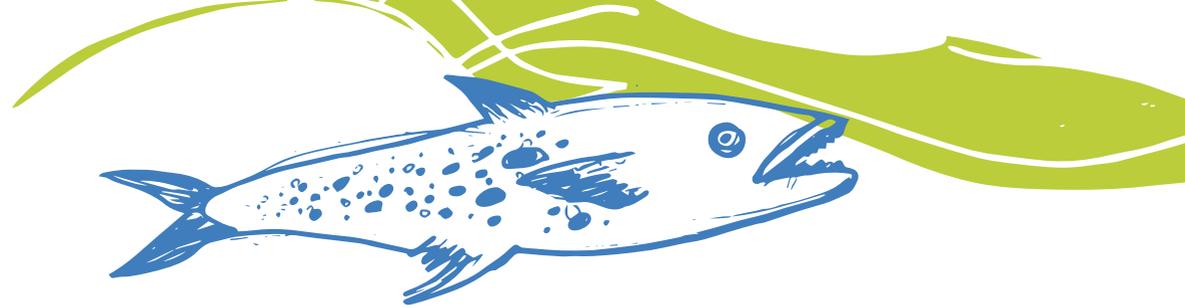
Crédito Equipe Redes



## SÃO SEBASTIÃO, CARAGUATATUBA E ILHABELA (MESO SP)

O Mesoterritório São Paulo é o maior território de atuação do Projeto Redes, abrangendo três municípios e 41 comunidades, divididas em quatro microterritórios. Durante o período de outubro de 2023 a setembro de 2024, foram realizadas 354 atividades no Meso SP, com foco no fortalecimento da organização comunitária e na gestão territorial. A equipe enfrentou desafios significativos, como a recomposição de membros e a reorganização interna, mas conseguiu retomar e fortalecer suas atividades.

Entre as ações destacadas, estão a constituição de associações como a Associação de Pescadores e Comunidades Tradicionais da Baía do Araçá e a Associação de Pescadores de Maresias. A equipe também esteve envolvida em lutas contra desapropriações em Vila Sahy e Baía do Araçá, resultando em desfechos positivos. Em Caraguatatuba, a colaboração com o poder público foi frutífera, permitindo a realização de atividades no Festival do Camarão e a produção de um livro sobre a comunidade do Camaroeiro.



<b>AÇÃO FORMATIVA AGRUPADA</b>	<b>35</b>
<b>AÇÃO FORMATIVA COMUNITÁRIA</b>	<b>3</b>
<b>INTERCÂMBIO/PARTILHA</b>	<b>9</b>
<b>REUNIÃO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>81</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE BASE</b>	<b>43</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE MACROTERRITÓRIO</b>	<b>21</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE MESOTERRITÓRIO</b>	<b>23</b>
<b>REUNIÃO DE COMISSÃO DE MICROTERRITÓRIO</b>	<b>40</b>
<b>TEMPO ESCOLA</b>	<b>6</b>
<b>VISITA DE CONVIVÊNCIA</b>	<b>93</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>354</b>

A articulação com movimentos sociais foi fortalecida, com parcerias como a União dos Atingidos e o Fórum de Comunidades Tradicionais, que ampliou sua atuação para Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela. Essas colaborações resultaram em ações formativas e cursos sobre gestão de riscos e pesca artesanal, além de iniciativas como a Ação Formativa “Bordando Resistência entre Mulheres”.

Os processos formativos tiveram um impacto significativo nas comunidades do Meso SP, promovendo o fortalecimento das capacidades locais e a valorização da cultura caiçara. Destacam-se ações sobre gestão de riscos, comunicação popular, artesanato caiçara e beneficiamento do pescado, com ampla participação comunitária. Essas atividades não apenas resgatam a identidade cultural, mas também empoderam as comunidades na proteção de seus territórios.

O reconhecimento e a integração dos conhecimentos tradicionais com a educação ambiental crítica são fundamentais para o empoderamento das comunidades. As ações coletivas e a participação nos cursos do Projeto Redes têm fortalecido a Rede de Formação Socioambiental no Meso SP, consolidando-a como um importante instrumento de defesa e valorização dos territórios e culturas locais.



Crédito Equipe Redes

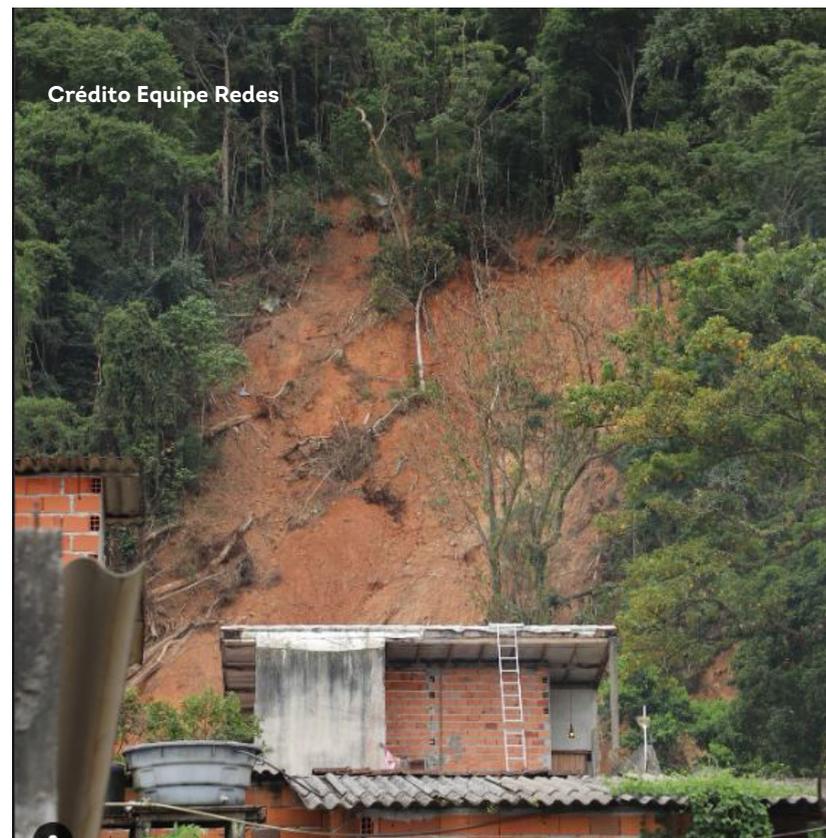
## LUTA DA UNIÃO DOS ATINGIDOS

Fevereiro 2024

Em fevereiro de 2023 o maior volume de chuvas na história do país atingia o litoral norte de São Paulo, com 680mm de precipitação em apenas 24 horas. No caminho, um rastro de deslizamentos de terra em quase toda a costa, inúmeras casas vieram abaixo dos morros que teve 65 pessoas mortas, segundo a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, sendo 64 em São Sebastião, cidade mais impactada pelo desastre, e uma em Ubatuba.

No território o Projeto Redes acompanhou a luta da União dos Atingidos na costa sul de São Sebastião, e construindo coletivamente oficinas de gestão de risco para um planejamento de contingência comunitário. A ideia foi construir juntos um caminho de redução de danos no mesmo sentido que foi feito em Monsuaba, bairro de Angra dos Reis (RJ), afetado pelas chuvas.

Com o desastre climático e racismo ambiental é emitente essa construção coletiva para diminuir os riscos à população e produzir coletivamente alternativas para o território.



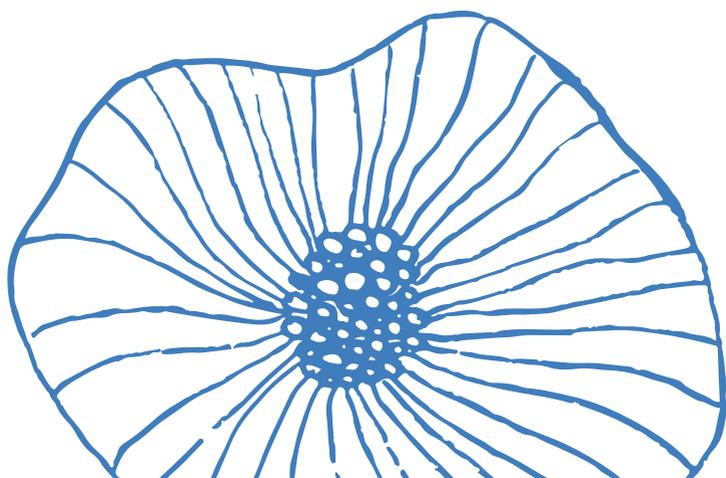
## MINICURSO DE TBC NA COCANHA

29 de fevereiro de 2024

Realizado pelo Projeto Redes, o encontro sobre Turismo de Base Comunitária no Rancho da MAPEC, comunidade da Cocanha, foi fruto de uma articulação entre a MAPEC, Fatec de Itu, Unicamp e Prefeitura de São Sebastião. Contou ainda com a presença de representantes das comunidades do Araçá, Baraqueçaba, Camburi/ Quilombo do Camburi, Cocanha, Maranduba, Maresias (São Sebastião) e Praia da Fortaleza.

Dentre os/as participantes havia Pescadores/as, Moradores/as das comunidades, Mulheres, Jovens, Integrantes de comissões de base, representantes de organizações comunitárias, equipe de Educadores/as, maricultores/as, professores/as.

A atividade teve como foco a troca de experiência de TBC, com debates que tangenciam as possibilidades de divulgação do TBC nas redes sociais (Marketing digital). Ressalta-se a importância dessa reunião para realização do projeto, articulação e fortalecimento das comunidades que possuem o interesse em movimentar o TBC, enquanto uma estratégia de fomento à identidade, fortalecimento do território, geração de trabalho e renda de maneira sustentável e preservando a Cultura Caiçara, frente ao turismo de massa predatório.



## ENCONTRO FCT E COLÔNIAS DE PESCA

28 de fevereiro de 2024

Esta reunião híbrida do Projeto Redes aconteceu para potencializar a relação do Fórum de Comunidades Tradicionais com as Colônias de Pesca, no âmbito institucional. Estavam presentes 8 pessoas na sede do OTSS em São Sebastião e duas acessaram remotamente.

Foi realizado repasse do cenário atual das 4 colônias-Ubatuba, São Sebastião, Caraguatatuba e Ilhabela. Dentre as demandas relatadas, ficou encaminhado que o FCT e o Projeto Redes irão analisar quais possibilidades existem de incidir. Algumas agendas nacionais foram compartilhadas, a fim de convidar as Colônias para espaços mais amplos de troca de experiência.



## TORNEIO ALELUIA DE CANOAGEM

30 de março de 2024

O torneio é um festejo tradicional de remada em canoas caiçaras, que tem como objetivo difundir a cultura caiçara a partir do grande potencial de um turismo com base comunitária associado, e recebeu reconhecimento no calendário oficial do município de São Sebastião.

A AFA Cultura Caiçara, realizada pelo Projeto Redes durante o Torneio Aleluia de Canoagem, somando a Feira do Conhecimento e Artesanato, foi uma iniciativa bem-sucedida na promoção da Economia Solidária e na valorização da cultura caiçara. Ao integrar elementos como o artesanato e a troca de saberes, o evento proporcionou uma experiência enriquecedora para os participantes, promovendo o desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade local.



## PLANEJAMENTO MESO SP

02 e 3 de abril 2024

Nos dias 2 e 3 de abril, reunimos nossa equipe que atua nos municípios de Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, para um grande encontro na Praia da Tabatinga. Foi mais um momento importante em nosso esforço para fazer um planejamento a partir dos territórios em substituição a um planejamento setorizado e baseado em projetos e coordenações.

Na ocasião, discutimos também os Fatores Críticos de Sucesso que devem orientar a ação conjunta entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais para o próximo ciclo e os desafios que envolvem a mobilização das comunidades tradicionais localizadas nesses municípios, que estão na iminência de receber também a segunda fase do Projeto Povos de Caracterização de Territórios Tradicionais.



## PROJETO REDES NA FESTA DO CAMARÃO EM CARAGUATATUBA

12 a 21 de julho de 2024

Foram nove dias de muitas atividades e integração com a comunidade caiçara de Caraguatatuba. O projeto Redes marcou presença fortalecendo o vínculo com a comunidade e integração da equipe com conversas e oficinas desde agroecologia à automonitoramento da pesca.

A presença do Projeto Redes nesse Festival, teve como principal objetivo promover a conscientização sobre a importância da cultura e dos saberes tradicionais na construção de identidades e da defesa dos direitos e territórios, explorando a partilha de histórias, técnicas e significados como tecnologia ancestral.



## BORDANDO RESISTÊNCIA ENTRE AS MULHERES

13 de julho de 2024

Mulheres e jovens da comunidade de Caraguatatuba se reuniram ao grupo Linhas do Mar para explorar e compartilhar as histórias, técnicas e significados do bordado como uma forma de expressão artística e de resistência cultural e social. O destaque foi dado ao papel das mulheres na preservação de identidades, memórias e lutas históricas, além de seu papel como guardiãs dos territórios tradicionais.

O bordado foi guiado pela pergunta “O que eu quero que permaneça nesse território?”. As participantes utilizaram pequenos pedaços de tecido para compor um painel que tinha o contorno do mapa dos municípios de Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, que fazem parte do mesoterritório São Paulo (Meso SP). O painel, chamado “Mar de Desejos”, refletiu os desejos e aspirações das participantes através dos bordados feitos durante a atividade. Esse painel de tecido será um material expositivo fixo e será levado para todas as atividades do Projeto Redes no Meso SP.



Crédito Equipe Redes



# PRÓXIMOS PASSOS

Muita coisa já foi feita e ainda há muito por vir! Para o próximo ano, a Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes continuará sendo implementada e fortalecida junto às lideranças dos territórios e em articulação com a CPP, com novos cursos já planejados.

Além deles, a Rede Física da Rede de Formação Socioambiental e os Projetos Territoriais de Aprendizagem continuarão sendo planejados como dispositivos pedagógicos para o Projeto Redes, visando potencializar práticas concretas que já contribuem para o fortalecimento das comunidades tradicionais e pesqueiras.



Crédito: Eduardo di Napoli



“ Vamos renovar e viver cada momento  
com os tais ensinamentos  
que cada ciclo nos traz  
Não há mal que sempre dure  
O inverno um dia vai  
E a esperança caminhante, floresce cada vez mais”

*Trecho do samba Renovação,  
Laura Santos 1959 - 2023*

# FASE 2: QUEM EXECUTA?

**OTSS:** Criado a partir de uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina é um espaço tecnopolítico de geração de conhecimento crítico, a partir do diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para o bem viver das comunidades tradicionais em seus territórios. É a instituição executora da segunda fase do Projeto Redes por determinação da FIOTEC, ao ser contratada pela Petrobras.

**FIOTEC:** Instituição executora da segunda fase do projeto, a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) foi instituída como uma fundação privada sem fins lucrativos com o objetivo de prestar apoio à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Para isso, apoia projetos que prestam serviços gratuitos à

população, por meio da parceria com a Fiocruz, nas funções de ensino, pesquisa, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, produção de insumos e serviços, informação e gestão.

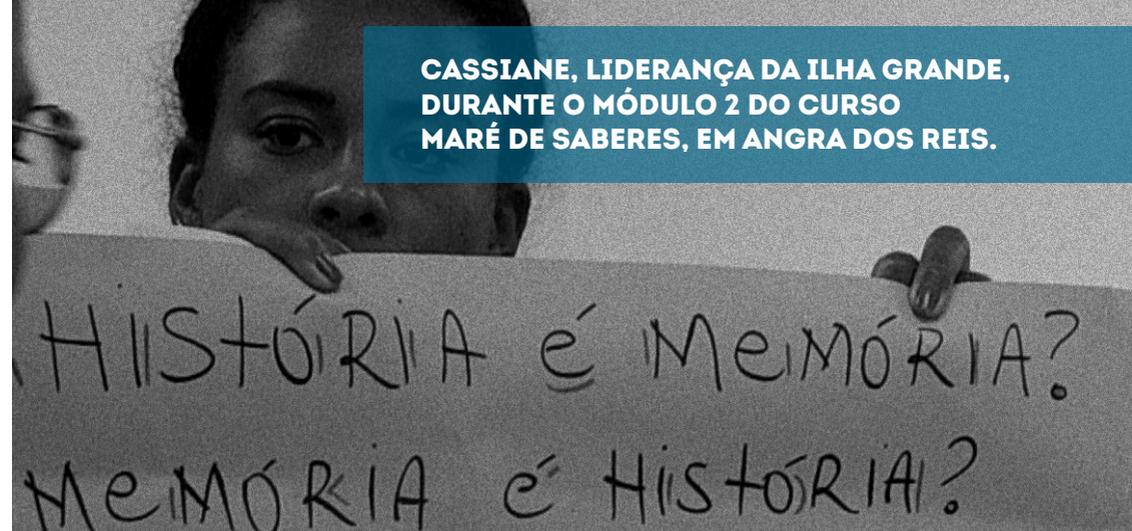
**FIOCRUZ:** Mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. Sua missão é produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação.

**FCT:** Articulação de povos e comunidades tradicionais na região da Bocaina, o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) é um movimento social que integra comunidades indígenas, caiçaras e quilombolas de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba para a luta conjunta em defesa de seus direitos e territórios tradicionais. Fundado em 2007, atua nas áreas de agroecologia, saneamento ecológico, educação diferenciada, pesca artesanal,

**UFF:** Criada em 1960, a Universidade Federal Fluminense atua em 32 municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Sua missão é promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil. É uma das instituições parceiras do Projeto Redes.

**UNESP:** Criada em 1976, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) atua em 24 municípios do Estado de São Paulo (SP). Sua missão é promover a formação profissional comprometida com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sociedade sustentável, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania. É uma das instituições parceiras do Projeto Redes.

**CASSIANE, LIDERANÇA DA ILHA GRANDE, DURANTE O MÓDULO 2 DO CURSO MARÉ DE SABERES, EM ANGRA DOS REIS.**



#### Outros contatos

##### **IBAMA**

0800-618080 (ligação gratuita)

Acidente e Emergências Ambientais:  
[www.ibama.gov.br/emergencias-ambientais/](http://www.ibama.gov.br/emergencias-ambientais/)  
[emergenciasambientais.sede@ibama.gov.br](mailto:emergenciasambientais.sede@ibama.gov.br)

Licenciamento Ambiental  
(21) 3077-4267 / (21) 3077-4270  
[cgpeg.chefia.rj@ibama.gov.br](mailto:cgpeg.chefia.rj@ibama.gov.br)

##### **PETROBRAS:**

[comunica.uobs@petrobras.com.br](mailto:comunica.uobs@petrobras.com.br)  
0800 728 9001 (ligação gratuita)





Credito: Jean Moura

# COMO SABER MAIS?

Cada comunidade conta com uma equipe de educadores que estão à disposição para responder todas as suas dúvidas sobre esta nova fase.

**Siga nossas redes** e procure o educador da sua comunidade!

E-mail: [projeto redescomunica@gmail.com](mailto:projeto redescomunica@gmail.com)

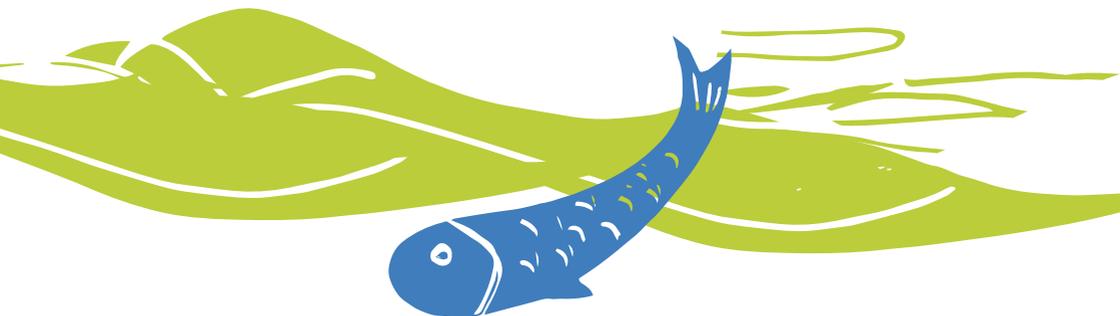
Acesse os sites:

[www.otss.org.br](http://www.otss.org.br)

[www.forumdecomunidadestradicionais.org.br](http://www.forumdecomunidadestradicionais.org.br)

[www.comunicabaciadesantos.com.br](http://www.comunicabaciadesantos.com.br)





# PROJETO REDES



TECENDO SABERES,  
CONSTRUINDO AUTONOMIA

Executivos



Empenendedor



Orgão Imediador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO  
DE TERRITÓRIOS ANTROPOSFÉRICOS  
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde  
FUNDAÇÃO  
OSWALDO CRUZ

FÓRUM DE  
COMUNIDADES  
TRADICIONAIS



Universidade  
Federal  
Fluminense



IEAR

unesp